



SENADO FEDERAL

MENSAGEM

Nº 88, DE 2011

(nº 178/2011, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor NORTON DE ANDRADE MELLO RAPESTA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Finlândia.

Os méritos do Senhor Norton de Andrade Mello Rapesta que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 2 de junho de 2011.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma grande letra inicial 'S' e o nome 'Russel' visível.

EM No 00268 MRE

Brasília, 26 de maio de 2011

00001.005278/2011-24

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **NORTON DE ANDRADE MELLO RAPESTA**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Finlândia.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e curriculum vitae de **NORTON DE ANDRADE MELLO RAPESTA** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Antonio de Aguiar Patriota

EM Nº 268 /DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES

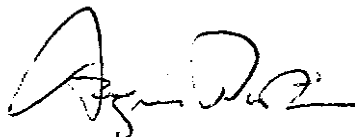
Brasília, 26 de maio de 2011

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **NORTON DE ANDRADE MELLO RAPESTA**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Finlândia.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **NORTON DE ANDRADE MELLO RAPESTA** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA
Ministro das Relações Exteriores

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE *NORTON DE ANDRADE MELLO RAPESTA*

CPF.: 405941227-91

ID.: 8275 MRE

1958 Filho de Enrique Wilson Libertário Rapesta e Maria Augusta Rapesta. nasce em 20 de janeiro, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1980 Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/RJ

2007 CAE - IRBr, Exportação de Produtos de Defesa: importância estratégica e promoção comercial

Cargos:

1982 CPCD - IRBr

1983 Terceiro-Secretário

1987 Segundo-Secretário

1996 Primeiro-Secretário, por merecimento

2003 Conselheiro, por merecimento

2007 Ministro de Segunda Classe, por merecimento

2010 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1984 Divisão de Divulgação Documental, assistente

1985-87 Coordenadoria Especial de Imprensa, assessor

1987-91 Embaixada em Roma, Terceiro e Segundo-Secretário

1991 Presidência da República, Secretaria de Imprensa, Adjunto

1992-96 Divisão de Operações de Promoção Comercial, assessor

1996 Direção-Geral de Promoção Comercial, assessor

1997-99 Consulado-Geral em Caiena, Cônsul

1999-03 Missão Junto à CEE, Bruxelas, Primeiro-Secretário

2003 Divisão de Operações de Promoção Comercial, assessor

2004-09 Divisão de Operações de Promoção Comercial, Chefe

2009 Departamento de Promoção Comercial, Diretor

Condecorações:

1986 Ordem do Infante Dom Henrique, Portugal, Cavaleiro

1993 Ordem do Mérito Militar, Brasil, Cavaleiro

1994 Medalha Santos Dumont, Brasil

1995 Ordem do Mérito Naval, Brasil, Cavaleiro

1999 Ordre du Mérite National, França, Cavaleiro

2007 Ordem de Dannebrog, Dinamarca, Comandante

2008 Ordem de Orange-Nassau, Países Baixos, Comandante

2008 Ordem do Mérito Aeronáutico, Comendador

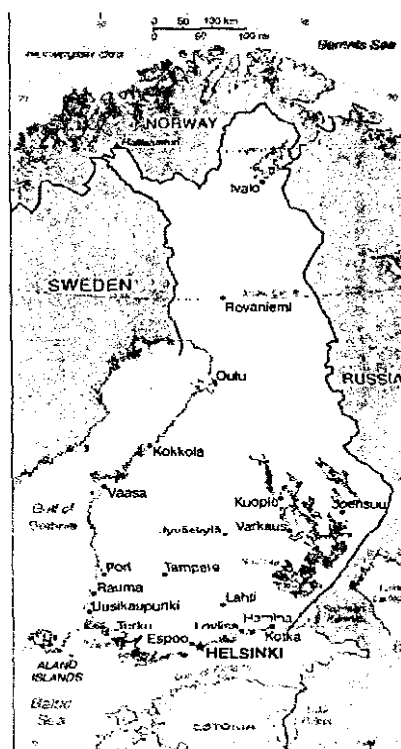
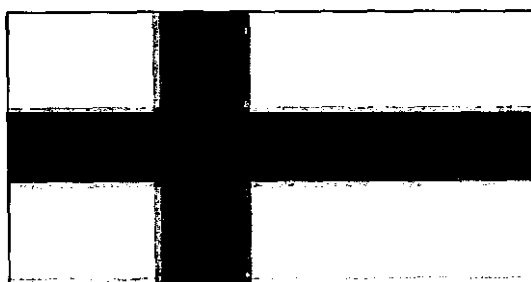
2010 Ordem de Rio Branco, Grande Oficial


JOSÉ BORGES DOS SANTOS JUNIOR
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
DEPARTAMENTO DA EUROPA
DIVISÃO DA EUROPA I**

INFORMAÇÃO AO SENADO FEDERAL

REPÚBLICA DA FINLÂNDIA



BRASÍLIA, MAIO 2011

ÍNDICE

I. DADOS BÁSICOS.....	3
II. PERFIS BIOGRÁFICOS.....	4
IV. POLÍTICA INTERNA.....	13
V. POLÍTICA EXTERNA.....	15
VI. ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS.....	19
VII. ANEXOS.....	22
CRONOLOGIA HISTÓRICA_.....	22
ATOS INTERNACIONAIS BILATERAIS EM VIGOR.....	25
DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS.....	27

I. DADOS BÁSICOS

PAÍS E CAPITAL	República da Finlândia, Helsínque
ÁREA	338.145 km ² (cerca de $\frac{1}{25}$ da superfície do Brasil). É o quinto país mais extenso da UE, após França, Espanha, Suécia e Alemanha.
POPULAÇÃO	5,3 milhões de habitantes, dos quais 62% vivem em cidades ou áreas urbanas.
IDIOMA	Finlandês e Sueco.
RELIGIÕES	Luteranos, 83% ; ortodoxos, 1%; nenhuma religião, 13,5%
SISTEMA POLÍTICO	Sistema Misto Presidencialista/Parlamentarista
CHEFE DE ESTADO	Tarja Kaarina Halonen Presidente da República da Finlândia
CHEFE DE GOVERNO	Mari Kiviniemi Primeira-Ministra
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Alexander Stubb
PIB (2008)	EUR 186 bilhões (0,9% ↑)
PIB PER CAPITA (2008)	EUR 35.041,00
UNIDADE MONETÁRIA	Euro (€)

COMERCIO BILATERAL (US\$ MILHÕES FOB) *FONTE: MDIC*

BRASIL- FINLÂNDIA	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011 (jan-mar)
Intercâmbio	637,8	684,6	940,6	1.368,0 5	1.194, 7	1.381,5	1.303,5	320,2
Exportações	237,6	362,7	458,3	525,034	441,4	299,7	476,7	149,3
Importações	400,2	321,8	482,3	843,016	753,3	1.081,7	826,8	170,8
Saldo	-162,6	40,9	-24,04	-317,9	-311,9	-782,04	-350,07	-21,5

II. PERFIS BIOGRÁFICOS

TARJA HALONEN

Presidenta da República da Finlândia

Nasceu em 24 de dezembro de 1943, na capital do país. É casada com o Professor Pentti Arajärvi e tem uma filha. Tem mestrado em Direito pela Universidade de Helsinque. Exerce o cargo de Presidente da Finlândia desde 1º de março de 2000; seu segundo mandato expira em 2012.

Antes de ingressar na política, foi Secretária-Geral da União Nacional dos Estudantes Finlandeses e exerceu o cargo de advogada da Organização Central dos Sindicatos Finlandeses.

Na política, começou como membro do Conselho Municipal de Helsinque. Eleveu-se para o Parlamento em 1970, tendo sido Deputada até 2000, como representante do Partido Social Democrático (socialista).

Desempenhou várias funções governamentais: foi Ministra de Assuntos Sociais e Saúde, Ministra para a Cooperação Nórdica, Ministra da Justiça e Ministra dos Negócios Estrangeiros (de 1995 a 2000).

MARI JOHANNA KIVINIEMI

Atual Primeira-Ministra da Finlândia

Ascendeu ao cargo em 2003, em razão da crise da administração Anelli Jäätenmäki. Concorreu à Presidência nas eleições realizadas em janeiro de 2006, sem, contudo haver logrado animar as fileiras do Partido do Centro à sua candidatura (não chegou ao 2º turno). Foi reconduzida ao cargo em abril deste ano, em razão da vitória do Partido de Centro nas eleições parlamentares.

Nasceu em 4 de novembro de 1955, em Jyväskylä. É divorciada e tem duas filhas. É mestre em Ciências Sociais.

Foi Presidente da Aliança da Juventude do Partido do Centro, jornalista e editor-em-chefe do jornal Keskisuomalainen.

Ingressou na política, em 1981, tendo exercido o cargo de membro dos Conselhos Municipais de Espoo e de Nurmijärvi e do Conselho Regional de Uusimaa; desde 1991, desempenha mandato eletivo como Deputada, pelo Partido do Centro. É atualmente Presidente do Partido.

Em 2003, exerceu por dois meses a função de Ministra da Defesa.

JYRKI TAPANI KATAINEN

Futuro Primeiro-Ministro

Nascido em 14 de outubro de 1971 em Sijlinjärvi, Finlândia. É Casado com Mervi Katainen e tem duas filhas, Saara e Veera.

Katainen foi membro do Conselho Municipal de sua cidade natal em 1993, foi eleito membro do Parlamento Finlândês (Eduskunta) pelo distrito de Northern Savonia em 1999, tornou-se Vice-Presidente de seu partido em 2001 e líder em 2004. Em março de 2003, foi eleito Vice-Presidente do Partido Popular Europeu (EPP) para um mandato de três anos.

Nas eleições parlamentares de 2007, a Coligação Nacional (Kokoomus) liderada por Katainen conquistou o segundo lugar do Partido Social Democrata e Katainen tornou-se Ministro das Finanças e Vice-Primeiro-Ministro no novo gabinete com o Centro, a Coligação Nacional, os Verdes e o Partido Popular Sueco.

Em novembro de 2008, Katainen, segundo o jornal Financial Times, foi o melhor ministro das Finanças da Europa.

ALEXANDER STUBB

Ministro dos Negócios Estrangeiros

Político filiado ao Partido da Coalizão Nacional (conservador), especialista em assuntos comunitários, sem perfil político próprio; defende a plataforma de seu partido, favorecendo a entrada da Finlândia na OTAN, o fim da política de não-alinhamento do país e a revisão dos poderes do Presidente da República para deles retirar quaisquer atribuições vinculadas à União Européia.

Finlandês de origem sueca, nasceu em Helsinque, em 1º. de abril de 1968.

Dispõe do título de Doutorado pela London School of Economics; Mestrado pelo Colégio da Europa, em Bruges, e Bacharelado pela Universidade de Furman, nos EUA.

Casado com Suzanne Innes-Stubb (advogada), tem dois filhos: Émile (2001) e Oliver (2004).

Foi de pesquisador no Ministério dos Negócios Estrangeiros de 1995 a 1997, pesquisador na Academia da Finlândia de 1997 a 1999, pesquisador na Representação Permanente da Finlândia junto à União Européia, em Bruxelas, de 1999-2001, professor visitante do Colégio da Europa, em Bruges, de 2000 a 2007, Assessor do Presidente da Comissão Européia (gestão Romano Prodi) de 2001 a 2003, Conselheiro na Representação Permanente da Finlândia junto à União Européia, em Bruxelas, de 2003 a 2004, membro do Parlamento Europeu, onde integrou, como membro substituto, a Comissão de Assuntos Constitucionais e, como membro, a Comissão de Controle Orçamentário; e exerceu a Vice-Presidência da Comissão para o Mercado Interno e Proteção ao Consumidor de 2004 a 2008 e é Ministro dos Negócios Estrangeiros desde 4 de abril de 2008. Deve ser reconduzido ao cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros por ocasião da formação do novo Gabinete, que deve ser anunciado até o final de maio do corrente.

III. RELAÇÕES BILATERAIS

As relações entre o Brasil e a Finlândia são bastante cordiais e sobressaem, pela sua importância, nas áreas comercial e de investimento.

No plano político, o diálogo se desenvolve de forma fluida e construtiva, mediante reuniões de consultas políticas bilaterais e com visitas de alto nível, sobretudo pelo lado finlandês. Vários Chefes de Estado e Governo já visitaram o Brasil: a atual Presidente Tarja Halonen já esteve no Brasil cinco vezes, das quais duas como Presidente da República. Estiveram ademais no País o Presidente Martti Ahtisaari (Prêmio Nobel da Paz, 2008), o falecido Presidente Urho Kekkonen (visita privada), o Primeiro-Ministro Taisto Kalevi Sorso e, em maio de 2008, o então Primeiro-Ministro Matti Vanhanen. Pelo lado brasileiro, as visitas mais importantes foram as do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em setembro de 2007, e do Vice-Presidente Marco Maciel, em 2002. Registre-se também, em termos históricos, a visita de Dom Pedro II, em 1876, ao então Grão-Ducado da Finlândia.

Enquadrando as relações bilaterais, há oito acordos, dos quais sete em vigor: acordos comerciais; de cooperação econômica e industrial; para evitar a dupla tributação e prevenir a evasão fiscal em matéria de imposto de renda; de intercâmbio de estagiários; de cooperação cultural, educacional e científica; de supressão de vistos; e de isenção aduaneira para consulados e cônsules de carreira. Existem, ademais, acordos executivos, mediante a assinatura de cartas de intenção ou memorandos de entendimento, os quais se têm mostrado mais dinâmicos. Exemplo dessa nova tendência é o memorando de entendimento existente entre o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Academia da Finlândia, assinado com base no Acordo de Cooperação Cultural, Educacional e Científica. Por outro lado, conta-se informalmente com mecanismo de consultas políticas, que foi acionado, pela última vez, em produtiva reunião celebrada em 2006. Assinale-se ainda que, em 2007, foi assinado o Memorando de Entendimento para a Cooperação na Área da Mudança de Clima e para o Desenvolvimento e Implementação de Projetos sob o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Quioto.

Relações Bilaterais: Investimentos

Um dos aspectos mais relevantes das relações econômicas bilaterais são os investimentos produtivos de empresas finlandesas no Brasil.

Nos anos 1950, a empresa Valmet, então finlandesa, contribuiu para a política desenvolvimentista com a fabricação de tratores. Posteriormente, empresas como a Pöyry (consultoria) foram pioneiras ao atuar no setor de celulose e papel. Quando da última crise energética, a Wärtsilä construiu, em tempo recorde, usinas geradoras de energia termelétrica no Brasil e até hoje participa ativamente no setor energético brasileiro.

A empresa finlandesa-sueca Stora Enso iniciou, no sul da Bahia, no primeiro Governo Lula, a produção de celulose de eucalipto, por meio de empreendimento conjunto (Veracel Celulose S/A) com a brasileira Aracruz. Metade do empreendimento, orçado em US\$ 1,25 bilhão, corresponde à Stora Enso e a outra, à Aracruz.

Investimentos finlandeses também são bastante significativos na área de telecomunicações. Atualmente, a única fábrica de celulares da Nokia na América do Sul encontra-se em Manaus. A empresa está entre as grandes exportadoras do Brasil.

Em 2007, de acordo com a Finpro, organização de consultoria dedicada à internacionalização das empresas finlandesas, existiam 39 representações e 33 subsidiárias de empresas finlandesas atuando nos mais diversos setores produtivos do Brasil, proporcionando uma movimentação de vendas de aproximadamente 2 bilhões de euros e empregando cerca de 13.000 pessoas.

No setor de biocombustíveis sabe-se que grande empresa finlandesa do setor energético vem estudando o potencial de produção de biodiesel no Brasil e suas oportunidades de negócio. Em maio de 2008, representante da alta gerência da referida empresa chefou a delegação empresarial que integrou a visita do Primeiro-Ministro finlandês ao Brasil.

Relações Bilaterais: Comércio

Com base em dados da Aduana finlandesa, o intercâmbio comercial com a Finlândia atravessa, em termos de valor, período de grande dinamismo, com crescimento da corrente de comércio em 186,25%, no período de 2003 a 2008. As exportações brasileiras registraram, no mesmo período, aumento de 187,94%. Houve, ademais, melhoria da posição relativa

do Brasil na representatividade do comércio exterior finlandês. Em 2008, o Brasil foi responsável por 1% das importações finlandesas (o Brasil exportou aproximadamente 615 milhões de euros) e 0,9% das exportações (o Brasil importou aproximadamente 604 milhões de euros). O comércio bilateral mostra superávit brasileiro em todos os anos entre 2003 e 2008, à exceção de 2004.

Sob a perspectiva das estatísticas brasileiras, o histórico do comércio bilateral mostra dados diferentes, colocando o Brasil com déficit comercial em todos os anos entre 2003 e 2008, com exceção do ano de 2005. Essa discrepância metodológica entre os dados da Aduana da Finlândia e do MDIC decorre do fato de as estatísticas finlandesas registrarem os bens, como importações, por país de fabricação ou produtor, evitando considerar apenas o país de consignaçoão do bem importado. No caso do Brasil, as estatísticas identificam o destinatário inicial dos bens, sem considerar os países para os quais tais bens venham a ser reexportados. Por conseguinte, exportações de bens para entrepostos de empresas brasileiras, representantes ou intermediadores em outros países europeus, como, por exemplo, nos Países Baixos e Alemanha, são consideradas, pelo Brasil, como tendo esses países como destino final. A Finlândia, por sua parte, considera os produtos como brasileiros, ainda que originários dos referidos países europeus.

Para referência, de acordo com os dados do MDIC, em 2008, o valor da corrente de comércio bilateral decresceu a US\$ 1,2 bilhões. Naquele ano, o Brasil exportou aproximadamente US\$ 442 milhões e importou US\$ 753 milhões. Entre 2003 e 2007, o comércio bilateral havia aumentado em 221,4%, passando de US\$ 425,5 milhões em 2003 para US\$ 1,4 bilhões em 2007. Ainda que, no mesmo período, o resultado do comércio bilateral com a Finlândia tenha sido desfavorável ao Brasil (à exceção do ano de 2005, conforme já assinalado), as exportações brasileiras cresceram 233%, de 2003 a 2007.

No ano 2009, as exportações da Finlândia para o Brasil diminuíram para US\$ 830 milhões. As importações do Brasil caíram também para US\$ 417 milhões em 2009.

Na pauta de exportações brasileiras, em termos qualitativos, houve, em anos recentes, apreciável incremento na exportação de produtos manufaturados, embora seja ainda significativa a participação dos produtos primários. De acordo com os dados do MDIC, os produtos mais vendidos para o mercado finlandês, em 2007, foram mates de níquel, aeronaves, café, caulim, carne bovina, café e etanol. Em 2008, a maior parte desses produtos manteve-se entre os principais produtos exportados para a Finlândia. No entanto, vale ressaltar que, em consequência direta do embargo parcial

européu, as exportações de carne bovina sofreram grande redução. Espera-se certa retomada das exportações da carne brasileira no ano corrente. Em contrapartida, o etanol brasileiro foi exportado à Finlândia em maiores quantidades, devido a novos acordos promovidos por importante empresa local, a qual está atualmente importando maiores volumes diretamente do Brasil. Cabe salientar ainda que, apesar de o ano de 2007 aparecer como o primeiro com exportações brasileiras de etanol para este mercado, o etanol já vinha sendo importado pela Finlândia através de intermediários europeus, fato este que explica a ausência das estatísticas para o produto em 2006.

A análise dos dados do comércio entre o Brasil e a Finlândia também indica, a partir de 2005, as vendas de aeronaves brasileiras para a FINNAIR (em 2006, tais vendas ascenderam a US\$ 176 milhões; em 2007, o valor das aquisições ficou em US\$ 144 milhões; e, em 2008, somou US\$ 60 milhões). Observe-se que a FINNAIR, com encomenda adicional de 3 novos aviões EMBRAER 190, em fevereiro de 2008, opera 17 aeronaves brasileiras, sendo cinco ERJ-170 e doze ERJ-190.

No que se refere às importações brasileiras, de acordo com o MDIC, assim como as exportações, percebe-se uma redução nos valores transacionados em 2008. Produtos como equipamentos de telecomunicações, níquel, e papéis especiais tiveram destaque na composição da pauta das exportações finlandesas para o Brasil no ano passado. No histórico dos últimos anos, destacam-se importações significativas de maquinário finlandês para utilização do setor industrial brasileiro.

Relações Bilaterais: Turismo

O fluxo do turismo finlandês para o Brasil, nos últimos anos, tem apresentado desenvolvimento significativo. O ano de 2002 constituiu um marco, quando se iniciou, de forma modesta, a oferta de pacotes de turismo em vôos fretados Helsinque-Fortaleza. Na temporada 2008/2009 (de novembro de 2008 ao início de março de 2009), a operadora Aurinkomatkat, subsidiária da Finnair, ofereceu um vôo quinzenal para Fortaleza e um para o Recife. Os números mais recentes disponibilizados pela Embratur indicam que pouco mais de 22.000 finlandeses visitaram o Brasil em 2007, incluindo-se viajantes a negócios e turistas (vôos regulares e fretados).

Informações Consulares

Atualmente, existem 508 cidadãos brasileiros residentes na Finlândia, e não há histórico de contenciosos consulares entre o Brasil e aquele país.

A rede consular brasileira é integrada por um Consulado-Geral em Helsinque e três Consulados Honorários localizados em Tallin, Turku e Vaasa.

Empréstimos e Financiamentos Oficiais

O Brasil não concedeu empréstimos ou financiamentos oficiais a tomador soberano da República da Finlândia.

IV. POLÍTICA INTERNA

O atual Governo finlandês favorece envolvimento maior do país na União Européia, com menor dependência da Rússia e intensificação do relacionamento com os Estados Unidos. Tem-se fortalecido a tendência de limitar a competência da Presidente da República em matéria de política exterior.

A Presidente Tarja Halonen, apesar de continuar com seus poderes para definir a política externa, enfraqueceu-se com a não inclusão do Partido Social Democrático na coalizão governamental. O debate sobre a reforma constitucional causou, ademais, a divisão de seu partido, com políticos importantes, como Paavo Lipponen, ex-Primeiro-Ministro e Presidente do Parlamento, e Erkki Tomioja, ex-Ministro dos Negócios Estrangeiros, manifestando-se publicamente a favor da reforma da Constituição para concentrar no Parlamento a competência em todas as matérias relativas à política externa.

O Partido da Coalizão Nacional venceu, com 20,4% dos votos, as eleições parlamentares realizadas em abril de 2011. Em seguida, colocaram-se o Partido Social Democrata, com 19,1%, o "True Finns", com 19,0%, e o Partido do Centro, da atual Primeira-Ministra Mari Kiviniemi, com 15,8%. A vitória do Partido da Coalizão Nacional, cujo líder, Jyrki Katainen, é o atual Ministro das Finanças, vinha sendo prevista pelas mais recentes pesquisas de opinião e não chegou a constituir surpresa. Digno de nota foi o desempenho do partido nacionalista e populista "True Finns", que obteve 34 assentos no Parlamento e converteu-se no terceiro maior partido na Finlândia, deslocando para o quarto lugar o Partido do Centro, atualmente no poder.

Este último foi, sem margem de dúvida, o grande perdedor. O Partido vem sofrendo desgaste há algum tempo, principalmente em função de repetidas denúncias de corrupção contra o ex Primeiro-Ministro Matti Vanhanen, que teve de renunciar ao cargo em junho de 2010, numa tentativa de preservar o partido com vistas às eleições de 2011. Sua sucessora, Mari Kiviniemi, conseguiu, em parte, restaurar a confiança do eleitorado nos poucos meses em que esteve à frente do Governo. Os resultados do pleito de abril, não obstante, revelam que seus esforços não foram suficientes. Imediatamente após a divulgação dos resultados, Kiviniemi anunciou que seu Partido deixará a coligação governamental e passará à oposição.

O líder dos "True Finns", Timo Soini, declarou que seu partido não fará parte do governo ora em formação na Finlândia, apesar do espetacular

resultado obtido nas eleições de 17 de abril passado. A declaração deu-se logo após o anúncio feito por Jyrki Katainen, líder do partido da Coalizão Nacional (vencedor do último pleito eleitoral), provável novo Primeiro-Ministro e responsável pela formação do governo, no sentido de que a Finlândia apoiaria a ajuda da União Europeia a Portugal, em função de acordo obtido por seu partido com o Partido Social Democrata (segundo colocado nas eleições) e o Partido do Centro.

Após as eleições de 17 de abril corrente, ficaram assim distribuídos os 200 assentos no Parlamento da Finlândia:

- 1.Partido da Coalizão Nacional - 44 (anteriormente 50)
- 2.Partido Social Democrata - 42 (anteriormente 45)
- 3."True Finns" - 39 (anteriormente 5)
- 4.Partido do Centro - 35 (anteriormente 51)
- 5.Partido da Aliança de Esquerda - 14 (anteriormente 17)
- 6.Partido Verde - 10 (anteriormente 15)
- 7.Partido do Povo Sueco - 9 (anteriormente 9)
- 8.Partido Democrata Cristão - 6 (anteriormente 7)
- 9.Outros - 1 (anteriormente 1)

V. POLÍTICA EXTERNA

A política externa na Finlândia é exercida pelo Presidente da República, pelo Primeiro-Ministro e pelo Parlamento. Cabe ao Presidente da República dirigir a política externa, em cooperação com o Primeiro-Ministro; incumbe-lhe também decidir em matéria de guerra e paz, com o assentimento do Parlamento. O Primeiro-Ministro é responsável pelas iniciativas com respeito à União Européia e adota as decisões correspondentes, exceto se estas exigirem a aprovação do Parlamento. Com o Primeiro-Ministro, por intermédio do Ministro dos Negócios Estrangeiros (agora sob a chefia de Alexander Stubb – Membro finlandês do Parlamento Europeu), fica a responsabilidade pelas relações com outros países e com organizações internacionais.

Para a Finlândia, a União Européia (EU) oferece o arcabouço mais importante de referência em política exterior e é o canal pelo qual o país exerce influência. No âmbito da UE, o Governo finlandês apoia os esforços para fortalecer o papel da política externa da organização, o desenvolvimento de sua Política Comum de Segurança e Defesa e o fortalecimento da capacidade de gerenciamento de crises. O país favorece a unidade de decisões da UE em questões de política externa e de segurança.

A política externa e de segurança finlandesa é favorável ao desenvolvimento de boas relações com todos os países, no nível bilateral e no plano multilateral, e se assenta na concepção de uma defesa nacional confiável. A Finlândia apoia a promoção dos direitos humanos, da democracia, do Estado de direito e do desenvolvimento sustentável em todas as partes do mundo. O Governo considera as Nações Unidas instrumento essencial da cooperação multilateral e apoia os esforços para o fortalecimento da autoridade e da efetividade do sistema ONU. Defende, igualmente, a reforma do Conselho de Segurança, com a criação de assentos não-permanentes e permanentes, mas estes sem o direito de veto.

A Finlândia apoia o desenvolvimento da União Européia como uma comunidade econômica, política e de segurança e favorece que a UE atue como líder responsável na política internacional.

O Governo tenciona continuar a promover ativamente a Política da Dimensão do Norte, para aproximar a UE de Rússia, Noruega e Islândia, e favorece, nesse contexto, o estabelecimento de uma parceria no campo do transporte e da logística.

Ao receber o Corpo Diplomático em Helsinque, em 17 de abril de 2008, o novo Chanceler Alexander Stubb declarou que, durante sua gestão como Ministro do Exterior, promoverá a continuidade da política exterior, adotará postura de engajamento ativo e privilegiará as Nações Unidas e a União Européia; no nível bilateral, dará prioridade às relações com os países bálticos e nórdicos, com Rússia, Estados Unidos e China. Nenhuma referência fez a América Latina, África e Ásia (exceto China).

União Europeia

A Finlândia apoia a ampliação continuada da UE com base em critérios aprovados em conjunto. Favorece as negociações com a Turquia e a Croácia, para que esses países se tornem membros da UE, bem como relações mais fortes entre os países dos Bálcãs Ocidentais e a UE.

Política de Vizinhança

A Finlândia promove a estabilidade e as boas relações com as regiões vizinhas, mas desenvolve cooperação mais intensa com a Suécia e com os outros países nórdicos. Com as regiões vizinhas, a cooperação da Finlândia se concentra no meio ambiente, na segurança nuclear, no bem-estar social e na assistência à saúde. Atribui ênfase especial à região do Mar Báltico e envida esforços para ter uma participação crescentemente mais engajada na atividade econômica dos países do Norte da Europa.

Rússia

A Finlândia mantém relacionamento intenso e profundo com a Rússia e procura contribuir na definição da política comunitária com relação a esse país. A Presidente Tarja Halonen mantém vínculos fortes de amizade com Vladimir Putin. No plano econômico, há problemas na área de exportação de madeira russa para a Finlândia (aumento continuado do imposto russo de exportação). A exemplo do que se fez recentemente com os Estados Unidos, planeja-se constituir grupo de contato para melhorar o relacionamento bilateral nas áreas política, de negócios, da pesquisa e dos assuntos culturais.

Estados Unidos e Canadá

O Governo finlandês, sobretudo no atual governo de coalizão, promove crescentemente o fortalecimento da cooperação transatlântica com

os Estados Unidos e o Canadá, quer no plano bilateral, quer no âmbito da União Europeia, em termos políticos, econômicos e de segurança. O relacionamento com os Estados Unidos é correto, mas distante, ainda que se tenha registrado recentemente visita do ex-Chanceler Ilkka Kanerva a Washington, a convite da então Secretária de Estado norte-americana. O ex-Presidente George Bush parecia evitar encontrar-se com Tarja Halonen e Matti Vanhanen. O Governo Bush tinha reservas ao Primeiro Governo Vanhanen, em decorrência de posições consideradas anti-americanas por parte do ex-Chanceler Erkki Tuomioja. Para melhorar o relacionamento com os Estados Unidos, foi constituído grupo de contato, presidido por Aatos Erkko, Presidente do jornal “Helsingin Sanomat”.

Política Econômica e de Desenvolvimento

O Governo finlandês, para a consecução dos objetivos do país na economia internacional, promove uma efetiva política comercial e procura acomodar, na medida do possível, as necessidades especiais dos países em desenvolvimento. Apoia as negociações multilaterais no âmbito da OMC e as conversações bilaterais de comércio desenvolvidas pela União Europeia.

Em termos de política de cooperação ao desenvolvimento, o objetivo mais importante é o cumprimento das Metas de Desenvolvimento das Nações Unidas para o Milênio. O Governo se comprometeu a atingir a meta de 0,7% da renda nacional bruta para o desenvolvimento da cooperação internacional. O país participa ativamente do debate global sobre mecanismos de financiamento inovadores e de programas para atenuação da dívida externa de países em desenvolvimento. Na política de cooperação ao desenvolvimento, a Finlândia atribui grande ênfase a questões ambientais e de clima, à prevenção de crises e ao apoio para processos de paz.

Política de Segurança e Defesa

A Finlândia não pertence a qualquer aliança militar, e encarrega-se de sua própria defesa nacional. No âmbito da União Europeia, engaja-se na política comum de defesa e segurança, coopera no gerenciamento de crises, no plano comunitário e multilateral. Desenvolve, paralelamente, cooperação com a OTAN, sob o programa da “Parceria para a Paz”, e mantém aberta a possibilidade de entrar para essa Organização.

VI. ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Economia e Negócios

A economia finlandesa tem nos serviços e na indústria seus principais pilares. Em 2007, a participação no PIB dos dois setores dividiu-se da seguinte forma: indústria e construção (33%) e serviços públicos e privados (64%). No âmbito industrial, destacam-se os setores de papel e celulose, elétrico e de telecomunicações, e metalúrgico. A Finlândia é dependente de importações de matéria-prima e energia. A taxa de inflação em 2008 foi de 4,1%.

Várias empresas finlandesas são líderes em seus campos de atuação. Cerca de um terço da mão-de-obra é contratada no exterior. As principais regiões de operação são a UE, os EUA e o leste asiático.

A política econômica finlandesa enfrentou a conjuntura internacional desfavorável do final dos anos 1990 com fortes estímulos fiscais a sustentarem o crescimento econômico. Embora o crescimento econômico seja naturalmente bem-vindo, o êxito na economia traz o risco de acomodações e a tentação de adiar reformas importantes. Prevê-se manutenção e até melhoria dos elevados padrões de vida dos cidadãos finlandeses no médio prazo.

No longo prazo, contudo, a Finlândia enfrentará desafios importantes, que demandarão difíceis escolhas na política econômica: envelhecimento da população; rigidez institucional; reacionarismo econômico; e possível crise na Previdência Social. Está prevista redução de oferta de trabalho no futuro próximo, o que, aliado ao envelhecimento da população, só vem a sublinhar a necessidade de aumento da produtividade também nos setores tradicionais.

No que diz respeito ao panorama econômico atual, a Finlândia, como todos os outros países nórdicos, exceção feita à Noruega, entrou recentemente em recessão. No último trimestre de 2008, o país sofreu a mais rápida redução da atividade econômica em 16 anos. Esse rápido recuo na atividade econômica foi causado, principalmente, pelo que tem sido definido como “colapso” das exportações, as quais decresceram 14,2%, em relação ao mesmo período em 2007. No quarto trimestre de 2008, o PIB finlandês diminuiu 1,3% e 2,4%, comparado, respectivamente, com o terceiro trimestre de 2008 e o quarto trimestre de 2007.

Em dezembro último, o Banco Central da Finlândia previu uma retração econômica de 0,5% para 2009. No entanto, economistas de um dos maiores bancos locais fizeram, recentemente, menção a um cenário bem mais caótico, o qual indica uma retração do PIB mais alta, em cerca de 2%. Por ser muito dependente de seu comércio exterior, a economia finlandesa sofrerá bastante com o declínio do comércio global e o potencial aumento do protecionismo.

Comércio

Desde 1991, a balança comercial finlandesa apresenta superávit. Segundo dados preliminares da Aduana finlandesa, em 2008, as exportações ficaram praticamente estáveis, em relação ao ano anterior, enquanto que as importações apresentaram uma taxa de crescimento de cerca de 4%. O superávit comercial finlandês decresceu em aproximadamente 74%, apresentando o montante positivo de aproximadamente 3,5 bilhões de euros.

A corrente de comércio finlandesa com o resto do mundo cresceu, de 2003 a 2008, mais de 50%, passando de 83,2 bilhões de euros para 127,6 bilhões de euros. Nos números de 2008, no entanto, já se percebem parcialmente os efeitos da crise econômica mundial, principalmente no último trimestre do ano, o qual apresentou queda de 14,2% nas exportações. Apesar da significativa queda nas exportações naquele período, a corrente de comércio anual de 2008 ainda apresentou um incremento de quase 2%, devido, principalmente, ao incremento das importações, em 4%.

Em 2009, os países da zona do Euro compraram cerca de 29,9% das exportações finlandesas e foram origem de aproximadamente 30,9% dos produtos importados pela Finlândia. A Alemanha e a Suécia foram os maiores parceiros comerciais dentro da UE. A União Européia, como um todo, foi destino de 55,9% dos produtos exportados pelo país e origem de 54,8% das importações finlandesas. A Rússia foi o maior parceiro comercial finlandês, comprando em 2010 16,6% do total exportado pelo país, e originando 14,1% das importações. Com relação aos demais destinos e origens das exportações e importações finlandesas, 16,8% das importações finlandesas tiveram origem em países em desenvolvimento, enquanto que tais países foram destinos de aproximadamente 15,4% das exportações. Como mencionado anteriormente, o Brasil comprou 0,9% das exportações finlandesas e exportou 1% para a Finlândia. A Rússia, a Alemanha e a Suécia foram os maiores parceiros comerciais da Finlândia em 2010.

A composição do portfólio exportado em 2009, de acordo com o setor produtivo, foi a seguinte: metais básicos, engenharia, elétrico e telecomunicações (59%), indústria florestal (18%), indústria química (16%); e restante (7%).

Investimentos

Os investimentos estrangeiros na Finlândia têm crescido substancialmente. Durante a década de 90, o investimento direto estrangeiro cresceu 600%. Em 2008, números da entidade “Invest in Finland”, indicam que as 2.600 empresas de propriedade estrangeira empregam cerca de 260 mil pessoas. No início da década, os maiores empregadores eram as empresas suecas, seguidas pelas americanas e suíças e, entre as empresas estrangeiras, as de origem na UE empregavam 60% do total da mão-de-obra.

De acordo com pesquisa feita pela Confederação das Indústrias da Finlândia (EK), em 2008, os investimentos finlandeses no exterior apresentaram números similares aos de 2007, algo acima de 2,3 bilhões de euros. Aproximadamente dois terços desses investimentos foram feitos na UE e na América do Norte, apesar dos mercados em desenvolvimento terem aumentado a participação. O número de empregados de empresas no exterior tem crescido significativamente.

Ao final de 2008, o estoque total de investimentos diretos (IED) finlandeses no exterior (77,6 bilhões de euros) era significativamente superior ao estoque de IED na Finlândia (60,2 bilhões de euros). Os setores de florestas e indústrias de metais são responsáveis por dois terços do investimento finlandês no exterior, seguidos, em grau crescente, pela indústria de serviços e de telecomunicações.

VII. ANEXOS

CRONOLOGIA HISTÓRICA DOS PRINCIPAIS FATOS DO RELACIONAMENTO BILATERAL

- 1876** - Imperador Pedro II visita o sul do Grão-Ducado da Finlândia (Grão-Ducado Autônomo do Império Russo).
- 1919** - Brasil reconhece a independência da Finlândia, a qual havia sido declarada pelo Parlamento finlandês em 6 de dezembro de 1917.
- 1929** - Brasil e Finlândia estabelecem relações diplomáticas.
- 1938** - Embaixada residente do Brasil é aberta em Helsinque, tendo como Chefe do Posto o Embaixador Gilberto Amado.
- 1960** - A Valmet inaugura fábrica de tratores em Mogi das Cruzes/SP, dando início aos grandes investimentos finlandeses no Brasil.
- 1981** - Acordo sobre Cooperação Econômica e Industrial (em vigor desde 27 de outubro de 1983).
- 1983** - Visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Pär Stenbäck, ao Brasil.
- 1986** - Visita do Primeiro-Ministro, Taisto Kalevi Sorso, ao Brasil.
- 1986** - Visita do Ministro do Comércio Exterior, Jerme Laine, ao Brasil.
- 1988** - Acordo de Cooperação Cultural, Educacional e Científica (em vigor desde setembro de 1990).
- 1990** - Visita do Ministro do Comércio Exterior, Pertti Salolainen, ao Brasil.
- 1990** - Ministra de Assuntos Sociais e Saúde assiste à posse do Presidente Collor de Melo.
- 1995** - Secretário-Geral do Ministério da Indústria e Comércio visita o Brasil.

1996 - Ministra dos Negócios Estrangeiros, Tarja Halonen, visita o Brasil.

1996 - Visita do Ministro para Assuntos Europeus e do Comércio Exterior, Ole Norrback.

1997 - Visita oficial do Presidente da República, Matti Ahtissari, ao Brasil.

1998 - Ministro do Comércio e Indústria, Antti Kalliomaki, visita o Brasil.

2000 - Deputado José Indio Ferreira do Nascimento visita a Finlândia.

2000 - Ministro das Comunicações, João Pimenta da Veiga, visita a Finlândia.

2001 - Visita do Deputado Jukka Vihriala ao Brasil.

2001 - Visita do Ministro dos Transportes e Comunicações, Olli-Pekka Heinonen, ao Brasil.

2002 - Visita do Ministro do Comércio Exterior, Jari Villén, ao Brasil.

2002 - Visita da Presidente do Parlamento, Riita Vosukainen, ao Brasil.

2002 - Visita do Vice-Presidente da República, Marco Maciel, à Finlândia.

2003 - Visita da Presidente da República, Tarja Halonen, ao Brasil.

2003 - Presidente do Comitê de Agricultura e Silvicultura do Parlamento visita o Brasil.

2004 - Secretário-Permanente do Ministério da Indústria e Comércio visita o Brasil.

2004 - Visita do Ministro Luiz Fernando Furlan à Finlândia.

2006 – Visita ao Rio de Janeiro e Brasília da Presidente da Finlândia, Tarja Halonen.

2006 - Ministro da Agricultura e Florestas, Juha Korkeaoja, visita o Brasil.

2007 – Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, faz visita de Estado à Finlândia

- 2007** – Visita à Finlândia do Ministro da Ciência e da Tecnologia, Sérgio Machado Rezende, como membro da comitiva do Presidente da República
- 2007** – Visita à Finlândia do Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, como membro da comitiva do Presidente da República
- 2007** – Memorando de Entendimento para a Cooperação na Área da Mudança de Clima e para o Desenvolvimento e Implementação de Projetos sob o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Quioto
- 2008** – Encontro do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, com a Presidente da Finlândia, Tarja Halonen, em Acra, à margem da UNCTAD XII
- 2008** – Primeiro-Ministro Matti Vanhanen faz visita oficial ao Brasil

ATOS INTERNACIONAIS BILATERAIS EM VIGOR
--

Título	Outra Parte	Data de Celebração	Vigência
Acordo para a Supressão de Vistos em Passaportes Diplomáticos Especiais ou de Serviços e Comuns.	Finlândia	29/01/1969	Em vigor
Acordo para a Concessão de Isenção Aduaneira aos Consulados e Cônsules de Carreira.	Finlândia	01/06/1973	Em vigor
Acordo sobre a Troca de Estagiários.	Finlândia	30/05/1974	Em vigor
Acordo sobre Cooperação Econômica e Industrial.	Finlândia	05/11/1981	Em vigor
Acordo de Cooperação Cultural, Educacional e Científica.	Finlândia	02/06/1988	Em vigor
Acordo para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Imposto sobre a Renda	Finlândia	02/04/1996	Em vigor
Memorando de Entendimento sobre Cooperação na Área de	Finlândia	10/09/2007	Em vigor

**Mudança do Clima e
sobre Desenvolvimento
e Execução de Projetos
no Âmbito do
Mecanismo de
Desenvolvimento
Limpo do Protocolo de
Quioto**

Acordo para Promoção e Proteção Recíproca de Investimentos, assinado em 28/03/95, está sob reexame do Governo Federal. Outrossim, está em processo de aprovação o Acordo, por Troca de Notas, sobre Exercício de Atividade Remunerada por Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Administrativo, Militar e Técnico.

Vigoram também os seguintes convênios assinados entre instituições dos dois países:

- Acordo de Cooperação entre a Universidade Federal do Paraná e a Universidade de Helsinque (relativo a engenharia florestal), assinado em 03/11/1998;
- Acordo de Cooperação entre a Universidade Federal Rural de Pernambuco e a Universidade de Helsinque (relativo ao meio-ambiente) - assinado em 07/09/1999; e
- Acordo Quadro de Cooperação Financeira entre a República Federativa do Brasil e o Banco Nórdico de Investimentos - assinado em 17/09/1999.
- Carta de Entendimento entre o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Academia da Finlândia, em 15/09/2006.

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS FINLÂNDIA

DADOS BÁSICOS	
Nome oficial	República da Finlândia
Superfície	304.473 Km ²
Localização	Norte da Europa
Capital	Helsinki
Principais cidades	Helsinki, Espoo, Tampere, Vantaa
Idiomas oficiais	Finlândes e sueco
PIB Nominal (2010 - estimativa EIU)	US\$ 238,9 bilhões
PIB "per capita" (2010)	US\$ 46.076
PIB PPP (2010 - estimativa EIU)	US\$ 182,5 bilhões
PIB PPP "per capita" (2010)	US\$ 34.441
Moeda	Euro

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report May 2011.

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	2006	2007	2008	2009	2010 ⁽¹⁾
População (em milhões de habitantes) ⁽²⁾	5,3	5,3	5,3	5,3	5,3
Densidade demográfica (hab/Km ²)	17,4	17,4	17,4	17,4	17,4
PIB a preços correntes (US\$ bilhões)	208,3	245,9	271,5	238,8	238,9
Crescimento real do PIB (%)	4,4	5,3	1,0	-8,3	3,1
Variação anual do índice de preços ao consumidor (%)	1,2	2,0	3,5	1,8	2,7
Câmbio (€ / US\$)	0,76	0,68	0,72	0,70	0,74

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report May 2011.

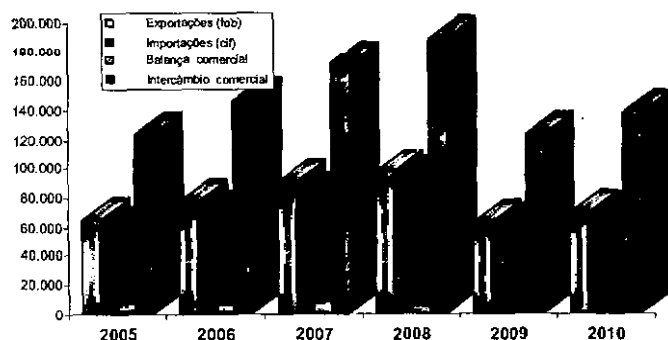
(1) Estimativa EIU.

(2) 2009: estimativa EIU.

COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões)	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Exportações (fob)	65.232	77.284	90.092	96.890	62.859	69.522
Importações (cif)	58.469	69.445	81.756	92.161	60.822	68.430
Balança comercial	6.763	7.839	8.336	4.730	2.037	1.092
Intercâmbio comercial	123.701	146.730	171.848	189.051	123.681	137.952

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, January 2011.

(1) Última posição disponível em 18/04/2011.



DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - fob)	2007	% no total	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
EXPORTAÇÕES:								
Alemanha	9.810	10,9%	9.683	10,0%	6.496	10,3%	6.987	10,1%
Rússia	9.250	10,3%	11.235	11,6%	5.620	8,9%	5.794	8,3%
Estados Unidos	5.731	6,4%	6.199	6,4%	4.974	7,9%	4.798	6,9%
Países Baixos	5.004	5,6%	4.980	5,1%	3.705	5,9%	4.697	6,8%
China	2.962	3,3%	3.044	3,1%	2.578	4,1%	3.443	5,0%
Reino Unido	5.237	5,8%	5.314	5,5%	3.285	5,2%	3.318	4,8%
França	3.220	3,6%	3.367	3,5%	2.300	3,7%	2.354	3,4%
Bélgica	2.194	2,4%	2.418	2,5%	1.720	2,7%	2.015	2,9%
Itália	2.532	2,8%	3.179	3,3%	1.900	3,0%	1.814	2,6%
Polónia	2.128	2,4%	3.093	3,2%	1.999	3,2%	1.798	2,6%
Noruega	2.809	3,1%	2.911	3,0%	1.880	3,0%	1.795	2,6%
Estônia	2.392	2,7%	2.123	2,2%	1.229	2,0%	1.455	2,1%
Espanha	2.474	2,7%	2.798	2,9%	1.425	2,3%	1.413	2,0%
Dinamarca	1.775	2,0%	2.028	2,1%	1.227	2,0%	1.339	1,9%
Japão	1.609	1,8%	1.744	1,8%	1.032	1,6%	1.141	1,6%
Turquia	914	1,0%	947	1,0%	692	1,1%	1.005	1,4%
Coreia do Sul	799	0,9%	841	0,9%	767	1,2%	855	1,2%
Suíça	849	0,9%	836	0,9%	736	1,2%	826	1,2%
Canadá	696	0,8%	672	0,7%	643	1,0%	798	1,1%
Índia	624	0,7%	778	0,8%	635	1,0%	769	1,1%
Brasil	656	0,7%	896	0,9%	830	1,3%	663	1,0%
SUBTOTAL	63.666	70,7%	69.086	71,3%	45.675	72,7%	49.077	70,6%
DEMAIS PAÍSES	26.425	29,3%	27.804	28,7%	17.184	27,3%	20.445	29,4%
TOTAL GERAL	90.092	100,0%	96.890	100,0%	62.859	100,0%	69.522	100,0%

Elaborado pelo MRE/PRADIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, May 2011.

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2009.

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - cif)	2007	% no total	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
IMPORTAÇÕES:								
Rússia	11.410	14,0%	15.039	16,3%	9.852	16,2%	11.805	17,3%
Alemanha	12.886	15,8%	14.447	15,7%	9.620	15,8%	9.940	14,5%
Suécia	11.241	13,7%	12.527	13,6%	8.961	14,7%	9.864	14,4%
Países Baixos	5.531	6,8%	5.830	6,3%	4.265	7,0%	5.589	8,2%
China	4.518	5,5%	4.656	5,1%	3.200	5,3%	3.015	4,4%
França	2.811	3,4%	2.954	3,2%	2.559	4,2%	2.454	3,6%
Bélgica	2.381	2,9%	2.837	3,1%	2.017	3,3%	2.227	3,3%
Reino Unido	4.036	4,9%	3.843	4,2%	1.937	3,2%	2.141	3,1%
Dinamarca	2.918	3,6%	2.777	3,0%	2.074	3,4%	2.096	3,1%
Itália	2.578	3,2%	2.487	2,7%	1.520	2,5%	1.794	2,6%
Estônia	1.780	2,2%	2.100	2,3%	1.460	2,4%	1.747	2,6%
Estados Unidos	1.830	2,2%	1.849	2,0%	1.309	2,2%	1.364	2,0%
Noruega	1.560	1,9%	2.236	2,4%	1.241	2,0%	1.291	1,9%
Polónia	946	1,2%	1.391	1,5%	1.181	1,9%	1.170	1,7%
Austria	722	0,9%	814	0,9%	562	0,9%	875	1,3%
Espanha	1.152	1,4%	976	1,1%	675	1,1%	781	1,1%
República Tcheca	556	0,7%	821	0,9%	655	1,1%	716	1,0%
Suíça	499	0,6%	595	0,6%	460	0,8%	570	0,8%
Irlanda	708	0,9%	618	0,7%	500	0,8%	523	0,8%
Brasil	505	0,7%	509	0,5%	477	0,7%	489	0,7%
Japão	1.340	1,6%	1.022	1,1%	591	1,0%	464	0,7%
Malásia	316	0,4%	257	0,3%	261	0,4%	432	0,6%
SUBTOTAL	72.279	88,4%	80.646	87,5%	55.323	91,0%	61.344	89,6%
DEMAIS PAÍSES	9.477	11,6%	11.515	12,5%	5.499	9,0%	7.086	10,4%
TOTAL GERAL	81.756	100,0%	92.161	100,0%	60.822	100,0%	68.430	100,0%

Elaborado pelo MRE/PRADIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, May 2011.

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2009.

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR		2 0 1 0 ⁽¹⁾	Part % no total
EXPORTAÇÕES		(US\$ milhões, fob)	
Papel e cartão; obras de pasta de celulose		10.064	14,5%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos		9.893	14,2%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos		8.689	12,5%
Combustíveis minerais, óleos minerais e ceras minerais		5.732	8,2%
Ferro fundido, ferro e aço		4.730	6,8%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira		2.682	3,9%
Plásticos e suas obras		2.420	3,5%
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia		2.254	3,2%
Veículos automóveis, tratores, ciclos		2.000	2,9%
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas		1.659	2,4%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço		1.658	2,4%
Embarcações e estruturas flutuantes		1.583	2,3%
Produtos químicos orgânicos		1.422	2,0%
Cobre e suas obras		1.406	2,0%
Subtotal		56.198	80,8%
Demais Produtos		13.346	19,2%
Total Geral		69.545	100,0%
IMPORTAÇÕES		(US\$ milhões, cif)	
Combustíveis minerais, óleos minerais e ceras minerais		12.037	18,5%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos		8.199	12,0%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos		7.373	10,8%
Veículos automóveis, tratores, ciclos		4.746	6,9%
Ferro fundido, ferro e aço		3.052	4,5%
Plásticos e suas obras		2.435	3,6%
Produtos farmacêuticos		2.274	3,3%
Minérios, escórias e cinzas		2.172	3,2%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço		1.818	2,7%
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia		1.590	2,3%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira		1.209	1,8%
Produtos químicos orgânicos		1.194	1,7%
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões		1.017	1,5%
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha		858	1,3%
Vestuário e seus acessórios, de malha		789	1,2%
Papel e cartão; obras de pasta de celulose		788	1,2%
Borracha e suas obras		725	1,1%
Produtos diversos das indústrias químicas		719	1,1%
Níquel e suas obras		680	1,0%
Subtotal		54.275	79,4%
Demais Produtos		14.111	20,6%
Total Geral		68.386	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do UNCTAD/ITC/Trademap.

Divergências nos dados estatísticos são explicadas pelo uso de diferentes fontes.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - FINLÂNDIA ⁽¹⁾		2006	2007	2008	2009	2010
(US\$ mil)						
Exportações (fob)		436.309	523.053	441.420	299.743	476.724
Variação em relação ao ano anterior		26,3%	14,6%	-15,9%	-32,1%	59,0%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a União Européia		1,5%	1,3%	1,0%	0,9%	1,1%
Part. (%) no total das exportações brasileiras		0,3%	0,3%	0,2%	0,2%	0,2%
Importações (fob)		482.246	842.017	763.334	1.081.782	826.706
Variação em relação ao ano anterior		49,9%	74,8%	-10,6%	43,6%	-23,6%
Part. (%) no total das importações brasileiras da União Européia		2,4%	3,2%	2,1%	3,7%	2,1%
Part. (%) no total das importações brasileiras		0,5%	0,7%	0,4%	0,8%	0,5%
Intercâmbio Comercial		940.650	1.368.052	1.194.754	1.381.525	1.303.519
Variação em relação ao ano anterior		37,4%	45,4%	-12,7%	15,6%	-5,6%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro com a União Européia		1,8%	2,0%	1,4%	2,2%	1,6%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro		0,4%	0,5%	0,3%	0,5%	0,3%
Balança Comercial		-24.040	-317.982	-311.914	-782.039	-350.071

Elaborado pelo MRE/DPREX - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alicerce.

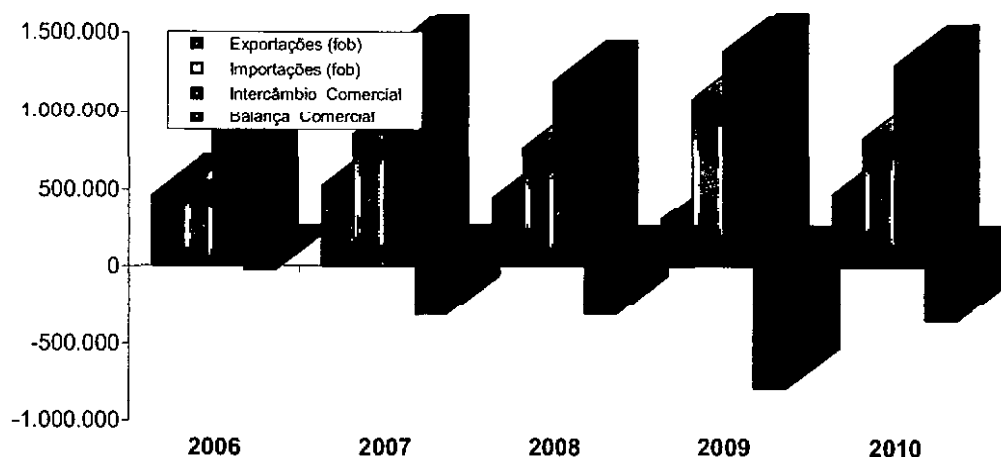
(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e resultem por diferentes metodologias de apuração.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - FINLÂNDIA		2010	2011
(US\$ mil, fob)		(jan-abril)	(jan-abril)
Exportações		120.343	228.243
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior		-9,9%	89,7%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a União Européia		1,0%	1,4%
Part. (%) no total das exportações brasileiras		0,2%	0,3%
Importações		186.777	224.646
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior		-52,6%	20,9%
Part. (%) no total das importações brasileiras da União Européia		83,1%	1,7%
Part. (%) no total das importações brasileiras		0,4%	0,3%
Intercâmbio Comercial		307.120	452.889
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior		-41,7%	47,5%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro com a União Européia		2,5%	1,5%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro		0,3%	0,3%
Balança Comercial		-66.434	3.597

Elaborado pelo MRE/DPREX - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alicerce.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-FINLÂNDIA 2006 - 2010

(US\$ mil)



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - FINLÂNDIA (US\$ mil - fob)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
EXPORTAÇÕES (por principais grupos de produtos)						
Níquel e suas obras	106.206	24,1%	63.058	21,0%	103.740	40,0%
Café, chá, mate e especiarias	79.866	18,1%	63.181	21,1%	89.101	18,7%
Minérios, escórias e cinzas	0	0,0%	0	0,0%	59.973	12,6%
Sal; enxofre; terras, pedras; gesso, cal, cimento	46.108	10,4%	30.423	10,1%	32.580	6,8%
Açúcares e produtos de confeitaria	10.899	2,5%	14.250	4,8%	28.219	5,9%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	39.489	8,9%	20.076	6,7%	13.006	2,7%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	19.035	4,3%	6.019	2,0%	8.790	1,8%
Bebidas, líquidos e vinagres	17.836	4,0%	8.818	2,9%	8.169	1,7%
Aeronaves e outros aparelhos aéreos	61.197	13,9%	61.019	20,4%	7.213	1,5%
Calçados, polainas e artigos semelhantes	7.646	1,7%	5.357	1,8%	6.162	1,3%
Carnes e miudezas comestíveis	5.049	1,1%	3.679	1,2%	5.768	1,2%
Preparações alimentícias diversas	9.354	2,1%	3.886	1,3%	4.830	1,0%
Subtotal	402.774	91,2%	280.666	93,6%	457.549	96,0%
Demais Produtos	38.046	8,8%	19.077	6,4%	19.175	4,0%
TOTAL GERAL	441.420	100,0%	299.743	100,0%	476.724	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - FINLÂNDIA (US\$ mil - fob)	2 0 0 8	% no total	2 0 0 9	% no total	2 0 1 0	% no total
IMPORTAÇÕES (por principais grupos de produtos)						
Máquinas, aparelhos e material elétricos	159.901	21,2%	335.427	31,0%	236.425	28,6%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	200.672	26,6%	418.584	38,7%	192.692	23,3%
Papel e cartão, obras de pasta de celulose	194.342	25,8%	97.930	9,1%	163.293	19,8%
Produtos farmacêuticos	23.194	3,1%	28.898	2,7%	34.460	4,2%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	28.294	3,8%	28.182	2,6%	30.400	3,7%
Ferro fundido, ferro e aço	12.504	1,7%	11.100	1,0%	29.933	3,6%
Veículos automotores, tratores, ciclos	10.078	1,3%	14.684	1,4%	22.378	2,7%
Matérias albuminóides, produtos à base de amidos	11.220	1,5%	12.162	1,1%	18.078	2,2%
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões	1.254	0,2%	4.473	0,4%	16.608	2,0%
Produtos químicos orgânicos	11.791	1,6%	22.262	2,1%	16.437	2,0%
Subtotal	653.259	86,7%	973.702	90,0%	760.704	92,0%
Demais Produtos	100.075	13,3%	108.080	10,0%	66.091	8,0%
TOTAL GERAL	753.334	100,0%	1.081.782	100,0%	826.795	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - FINLÂNDIA (US\$ mil - fob)	2 0 1 0 (jan-abril)	% no total	2 0 1 1 (jan-abril)	% no total
EXPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)				
Níquel e suas obras	49.438	41,1%	70.796	31,0%
Café, chá, mate e especiarias	22.487	18,7%	48.016	21,0%
Minérios, escórias e cinzas	23.289	19,4%	34.182	15,0%
Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	0	0,0%	32.655	14,3%
Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	8.530	7,1%	12.111	5,3%
Preparações alimentícias diversas	1.204	1,0%	7.972	3,5%
Subtotal	104.949	87,2%	205.732	90,1%
Demais Produtos	15.394	12,8%	22.511	9,9%
TOTAL GERAL	120.343	100,0%	228.243	100,0%
IMPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)				
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	53.098	28,4%	70.768	31,5%
Papel e cartão, obras de pasta de celulose	40.406	21,6%	59.030	26,3%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	28.073	15,0%	22.993	10,2%
Ferro fundido, ferro e aço	9.165	4,9%	12.714	5,7%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia ou cinematografia	9.975	5,3%	11.852	5,3%
Produtos farmacêuticos	7.619	4,1%	11.476	5,1%
Veículos automotores, tratores, ciclos	4.505	2,4%	5.138	2,3%
Subtotal	152.841	81,8%	193.971	86,3%
Demais Produtos	33.936	18,2%	30.675	13,7%
TOTAL GERAL	186.777	100,0%	224.646	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados de jan-abril/2011.

Aviso nº 262 - C. Civil.

Em 2 de junho de 2011.

A Sua Excelência o Senhor
Senador CÍCERO LUCENA
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor NORTON DE ANDRADE MELLO RAPESTA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Finlândia.

Atenciosamente,



ANTONIO PALOCCI FILHO
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, em 07/06/2011.

Secretaria Especial de Editoração e Publicações do Senado Federal – Brasília – DF

(OS:12684/2011)